



Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Anuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 24 de maio

OS PROGRESSISTAS

E AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Até que finalmente veio um ministro da fazenda, que abateu os impostos de consumo, e aboliu o real d'agoa.

Sempre nos pronunciamos contra o exaggero dos impostos indirectos, e porisso sinceramente applaudimos o sr. Fuschini.

Esperamos tudo de uma intelligencia estudiosa e pensadora, que deseja a reputação do verdadeiro merito. Nada se espere de farçantes, habilidosos ou não, que se dedicam aos negocios publicos para exploral-os.

Contra aquellas medidas lêmos no *Diario Popular* umas razões do grande financeiro, que não desdizem de quanto ali escreve.

O ser elastico, a virtude, que encontra no real d'agoa, não o abona, é apenas a facilidade com que pôde abusar-se d'elle, como bom expediente para o fisco — mas não é um merito — resta consideral-o em relação aos seus efeitos sobre o commercio interior, sobre a agricultura e á sua maior incidencia sobre as classes menos favorecidas.

Folhetim da FOLHA D'AVAR

(9)

O ultimo sobrinho de Frei Angelo

POR

PROTCHE DE VIVILLE

TRADUÇÃO DE

AUGUSTO MAXIMO RANGEL

V

Quando ella acabou de fallar, disse a donzella:

—Hontem, foram os teus ouvidos que te enganaram, minha boa amiga; hoje, foi a tua imaginação que abuzou de ti. O creado do capitão tinha collocado por descuido, a tua maravilhosa brocha, tão nova ainda apesar dos seus dez annos de bons e leaes serviços, nas cantinas do seu official, e, quando este

Diz mais, que substituido por um imposto directo annulla a vantagem das ultimas leis protectoras da industria — ora se abate o preço das subsistencias, e portanto o preço da mão d'obra, e se a industria protegida tem o modo de disfarçar nos seus preços o que paga, não comprehendemos como annulla aquella vantagem.

O mais curioso argumento é o do *Primeiro de Janeiro* — para quem a substituição é um real d'agoa com outro nome — como se os dois impostos, o abolido, e o que o substitue, diversos em quanto á sua natureza, á sua fórma, e ao tempo de ser cobrados, um geral, e outro restricto a certos generos, não differissem em tudo em que podem ser differentes.

Apenas nos parece, que o novo não devia abranger os contribuintes menores.

Aquelles, que não tinham confiança no governo, cuja declaração ninguem lhes impedia, declaram agora — «Até hoje o ministerio tem cumprido os seus deveres — tem feito uma politica moderada e tolerante — tratou séria e dignamente com os credores externos — dificuldades politicas não as levantaremos sem que o governo as provoque.»

deu fé, ou se apercebeu do engano, apressou-se a envia-la com uma carta de escusas e desculpas... uma carta de agradecimento, Geneveva, de agradecimento pelo excellent agasalho que recebeu no presbyterio... olha... ouve mais... elle diz mesmo algumas palavras a teu respeito: — «Dizei á vossa velha creada que lhe estou o mais possível reconhecido pelo cuidado que ella se dignou ter para commigo, fechando-me durante a noute que eu passei sob o vosso tecto. Eu não ousava adormecer, tal era o medo que tinha dos ladrões; porém a sua sabia precaução tranquillizou-me completamente e proporcionou-me o melhor somno que tenho dormido em minha vida.»

—Está ahí isso, senhora?
—Tim tim por tim tim, Geneveva.
—Elle tinha então medo dos ladrões?

—Assim o diz, ao menos.
—E foi graças a mim que elle dormiu tão bem?

—Ainda assim o diz, Geneveva.

Até agora eram opposição franca e aberta, mas folgam com a politica tolerante, isto é, folgam com serem conservados os funcionarios, seus adeptos, onde lhes vão preparando o terreno eleitoral — percebemos o espirito e o alcance d'esses louvores, a que não é estranho o ter sido reconduzido o irmão do chefe á procuradoria régia do Porto.

Eram opposição aberta, agora não levantarão difficuldades politicas; é bom que se contradigam, mas não valia a pena agradecer-lh'o com actos contra os quaes tantos justamente protestam.

Elles só querem em troca uma gerencia economica, e moderada!

Elles requerem syndicancias sobre os titulos de D. Miguel!

Elles não levantarão questões politicas!

Elles louvam os adversarios!

Estão mudados — e que mudança! que contricção! — que homens honestos! — que politicos judiciosos!

O Francisco Mattoso pede inqueritos? — Vejam lá que invasão fez a honra agora no partido progressista!

Lourenço d'Almeida Medeiros.

—E eu intimo-te a crê-lo, ajuntou o velho cura.

—Oh! valente mancebo!... Que Deus o proteja... Como eu vou pedir a Deus por elle!

Albano Berthaud tinha realmente muita necessidade que o céu intercedesse em seu favor; o pobre rapaz ia correr verdadeiros perigos. As tropas alliadas tinham deixado Brescia ao romper da manhã, e via-se perfeitamente que iam em busca dos austriacos.

Onde encontrar, porém, o inimigo? Ninguem sabia dizelo.

Depois que elle abandonára a margem direita do Mincio, officiaes e soldados perdiam-se em conjecturas, sem poder resolver a questão. Avançavam, avançavam sempre sem nada encontrar. Os irmãos Godard elevaram-se em vão 800 metros sobre a planicie de Montechiari, por que não viram uma unica farda branca.

Todos os dias se fazia alto em um novo acampamento. Finalmente, chegaram a Lonato, em Montechiari, proximo de Castiglio-

CONFRONTOS

XIX

E' do jornal o *Povo d'Ovar* do Fragateiro, de 12 de junho de 87:

«—Berlingas deposto — A fuga.— Quando por ahí passeiam arrebanhados, sorrindo-se uns para os outros, dando-se grandes ares de politicos afamados, elles parecem viver bem, sentir germinar nas suas almas pequenas e tacanhas a grande harmonia consoladora das consciencias honradas. Porém quando a sós, sem a vigilancia da critica que os espiona, mostram-se taes quaes são; para empolgar o pennacho do mandado intrigam, fazem gala das cacetadas e dos crimes, arrogam-se serviços. Não se podem ver: empurram-se uns aos outros, picam-se mutuamente e não perdem um momento só para se desacreditar. Lavra um fundo odio de membro a membro, de patrulha a patrulha, mas unidos pelo crime, juntos pela necessidade da defeza common, passeiam arrebanhados, sorrindo-se uns para os outros, dando-se ares de politicos afamados...»

Grande bulha na partida do bolo. Todos o vêem pequeno para satisfazer a fome de cada um. Comer! comer! — fôra o grito que o Berlingas soltára ao tomar as redeas da concelhia governança. Comer! comer! — gritára elle ao entrar, depois de grande ausencia no hospital; e apesar de que a alma do pobre João Carvoeira, resonando pe-

ne... Sempre o mesmo silencio.

Era evidente que depois da batalha de Melegnano, o Marignan de Francisco I, o inimigo se retirára para tomar posição no famoso quadrilatero, objecto de admiração para as mulheres, mães e filhas dos nossos soldados.

Os piemontezes marchavam sobre Peschiera por a Ponte São Marcos, Lonato e Descuzano. Tencionavam chegar assim até ao declive da fortaleza.

Pelo seu lado, o exercito francez, carregando á direita, passava a Chieze em Montechiari e occupava sem combate, Castiglione, Carpenedolo e bem aasim outras aldeias, na dupla direcção de Borghotto o de Goito.

A cavallaria procedia sempre a reconhecimentos, mas o inimigo continuava a não apparecer.

Mas eis que, de repente, na noite de 23 para 24 de junho, rufam os tambores, tocam os clarins, retumbam as trombetas.

«—A pé! A pé todo o exercito!

las enfermarias desertas lhe respondera: não has-de comer, não! Elle importando-se pouco com o castigo futuro, atacára com mão larapia o monte da receita, os cobres de todos nós.

Hoje a bulha circumscreve-se a muito pouco — alguns carros de saibro, meia duzia de grossas de phosphoros e pouco mais. Uma insignificancia, mas ainda n'esse pouco toda a malta quer cravar os dentes esfaimados.

A' unha, valentes! Quem agarra mais? quem come mais?

O *Tesinho* appareceu e os cavallos relincharam.

Cumpriram-se os decretos da natura. As bestas cumprimentam-se depois d'alguma ausencia. O poder do Creador manifesta-se em tudo. Ninguem diz, nem o proprio Antonio, se as bestas se cumprimentaram de focinho. O *Tesinho* veio mais refeito e mais *tesinho*; eis por que o *tesinho* quando appareceu os cavallos relincharam.»

*

Sobre politica e administração concelhia, escrevia o *Fragateiro* no seu *Povo d'Ovar*, em junho de 88:

«—Nunca vimos queda mais desgraçada, mais tristemente celebre do que a d'esse bando que se acobertou com as aspirações, a indole do Limonado, apanhado, em tempos, no Largo dos Campos, a roubar umas poucas de libras a um lavrador.

Elles que levaram a cacete as eleições; que espancaram e feriram nas praças publicas; que levantaram as forcas; que assaltaram os quarenta maiores con-

Os kaiselicks decidem-se enfim a aceitar a batalha... A pé!

Elles passaram o Mincio por quatro pontes ao mesmo tempo...

A pé! A pé! Intrinsicaram-se em fortes posições... Acima!

Não os deixemos esmorecer... Para a frente a cavallaria!...

O capitão Berthaud, para seu grande desespero, fazia parte dos regimentos de reserva d'esta arma sob o commando superior do marechal Mac-Mahon.

«Desgraça! — dizia elle, considerando com olhares invejosos a immensa planicie em que os dous exercitos iam entrechocar-se... — Desgraça! Eu não serei da festa.»

«Socegae, mancebo, — lhe diz, aproximando-se d'elle, um veterano de bigodes brancos para quem não era esta a sua estreia. — Socegae. O Imperador Francisco José conhece-se... Vêde além — ajuntou, mostrando-lhe as alturas occupadas pelos austriacos... Elle terá necessidade de toda a sua gente.»

(Continua.)



tribuintes; que arremaçaram no tribunal; que fizeram de dois delegados do procurador regio uns meros executores de vinganças pessoas: que deram dinheiro do municipio aos correigionarios; que roubaram a Estrumada; que illudiram as condições da praça, para arranjar grossa maquia na construcção dos palheiros dos pobres do Furadouro; que demittiram sem razão os empregados para collocar no logar d'elles outros que arruacaram e espancaram; elles não podiam ter, não tinham em seu favor a opinião publica.

O concelho estava victimado, opprimido; em quanto um bando de selvagens campeava infrene com o apoio da auctoridade administrativa; vivia á sombra da impunidade garantida; se valia do dinheiro por que comprava a consciencia a alguns, e dos empregados municipaes com que se pagavam os serviços de quasi todos.

A orgia devia acabar um dia; e quando acabasse, esse bando ficaria reduzido, ouvir-se-iam as recriminações dos desgraçados impellidos para o crime pela ambição tresloucada, infame dos cabeças odientos.

O bando tinha levado d'assalto tudo. Na camara entraram por meio de cacetes, á custa de muitos espancamentos; ahí empregaram grande parte dos arruaceiros—na secretaria—como guardas da Estrumada—como empregados nas estradas e caminhos. Prometteram empregos ou dinheiro: se não podiam dar aquelles, e, estando o dinheiro esgotado, mandavam-os roubar á matta municipal. Assim vimos e vemos ainda o grande desbarato que alli todos os dias se fez, sem que para juizo fossem dadas participações. O roubo campeava, mas esse roubo tinha o caracter d'uma indemnisação, era o pagamento que se não podia haver por outro modo. No tribunal entravam pela imposição feita a um delegado subserviente, a um delegado que, em vez de ser do procurador regio, era do Mattoso. Elle serviu para exercer as mais vergonhosas vinganças, e para salvar os correigionarios dos crimes que a cada momento praticavam.

Entraram pelas arruacas feitas em plena audiencia crime as quaes deram logar á sahida do juiz para que fosse a vara entregue a um cabeça capaz de tudo.

A administração do concelho estava desde o principio entregue a individuos pouco escrupulosos na escolha dos meios a empregar para conseguir os fins a que por ironia chamavam politicos.

.....
Não somos nós que lhe chamamos ladrões.

São elles mesmos que assim appellidam os cabeças. Não é um só: é a maior parte do bando que vê uma duzia colher o resultado dos crimes em que muitos foram incursos e alguns tiveram de pagar.

Ladrões! ladrões, sim! E para isso os *afieçados*, os correigionarios citam factos que desconheciamos, provam bem que este titulo lhes é com rigor adequado.

São ladrões que mal pagam a esses que lhes forneceram os elementos para á vontade poderem roubar.

No numero proximo continuaremos.

SECÇÃO LITTERARIA

Á MEMORIA

DE
Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso

Depois que o teu cadaver, 'inda quente
Tombou na sepultura escura e fria,
Um anno é já passado, e dia a dia
Teu nome murmuramos tristemente...

E' que em noss'alma, embora a dôr pun-
gente

Nos roube a paz que d'antes nos sorria,
A Esperança existe, e n'ella se confia...
Mas a Saudade fica eternamente!

Agora, como então, a nossa dôr
Não cessa de existir...—Senhor! Senhor!
Como é desoladora a Eternidade!

E quando interrogamos o Passado
N'um grito doloroso e angustiado,
O echo repercute além... «Saudade!...»

Ovar, maio de 1893.

OPTICISMO

(Ao meu amigo Dr. Frederico de Mello e Menezes)

Nas brandas horas em que a noite avan-
ça,

Fria, gelada, silenciosa e triste,
Quando minh'alma, exhausta, emfim des-
cança,

Do supplicio atroz em que sempre existe:

Eu julgo construir sobre a Illusão
Um futuro chimérico e risonho;
Onde meu velho e altivo coração
Bebe essa luz phantastica do sonho.

Deixo subir o meu ideal aos céus,
Enlevado no alvor das açucenas...
Oh! quanto é bello o contemplar, ó Deus,
As illusões, um só momento apenas!...

E vejo surgir d'entre luz e arminho
A minha flôr sonhada, meiga e bella.
Quizera ser immaculado ninho
Para a beijar e para adormeeel-a.

E' mais gentil do que os lyrios, as rosas
E a singela violeta pequenina;
Uma aureola de estrellas luminosas
Curva-lhe sua fronte diamantina.

Mas se a meu peito arranco um vão de-
sejo,

A' merencória e branda luz da lua,
Foge...—qual pomba de garboso adejo—
Certando o espaço azul, altiva e nua!...

Rezende—1893.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

(M. G. S.)

Mariposa embebecida
Na doce luz do teu olhar,
Minha vida é a tua vida,
Como o teu, é o meu pensar!

Da lua que se estadia
Sob uns céos vastos d'anil,
A tua voz tem a magia,
A graça leda e gentil.

Nos raios do sol, formosos,
Que no ethereo azul tu vês,
Sinto os teus olhos mimosos
Com mais encantos talvez!

Teu coração bem formado
De divinal cherubim,
Retrata-o o lyrio nevado
Em rescendente jardim.

Na onda que dobra e canta
Por sobre o branco areal;
Na avesinha que descanta
Nas franças do salgueiral;

Tudo emfim teu nome encerra,
Tudo me fassa de ti,
Anjo poisa o na terra
A cujo olliar me perdi!

Que nunca a tua nobre alma
—Vergel de celestes flores,
Do affecto me volva a palma
Na mais tartarea das dôres.

Mariposa embebecida
Na doce luz do teu olhar,
Minha vida é a tua vida,
Como o teu é o meu pensar!

L. C. G.

Lição ao Silim-Verio...

Na margem esquerda do caudaloso Douro e na direita do ruidoso Cabrum, jaz, como recostada sobre alfombra, uma freguezia aprazivel, regularmente salubre e de aspecto pittoresco. Parece reinar ali a mais completa harmonia, pois o seu silencio é sómente interrompido de quando em quando, pelo cauto melodioso do melro, e da philomela nocturna, ou ainda pelo ensaio da musica. E' S. Cypriano. Não possue esses vastos e ricos monumentos architectonicos que ficaram perpetuando a sua antiga grandeza como tantos ha em Portugal; mas apesar d'isso, o seu solo é fecundissimo, seus habitantes laboriosos e...—A igreja matriz, construida talvez ha menos d'um seculo, pelas famosas dimensões e cuidadoso trato, attesta a crença dos filhos d'aquella terra; o seu adro, testemunha presencial das conversações espirituosas do Guerra e do nosso padre Antonio e principaes da freguezia, não corresponde á magestade do templo—conveniencias particulares reduziram-n'o e a belleza das arvores e o muro de vedação, que aos esforços do padre Antonio se devem, posto que lhe dêem elegancia jámais podem destruir-lhe o defeito: só lhe valia uma expropriação...

Quem diria, pois, que esta terra ligeiramente esboçada por pessoa inhabil encerrava, na sua pequena area tão vasto assumpto para as correspondencias da *Folha d'Ovar*, que o Dias Ferreira tinha lá o melhor interprete do seu codigo?

talvez ninguem. Moido pelo destempero com que o exhibe quando cita os artigos n'elle contidos, ao seu querido Custodio (porque em legislação excede Soloio e Lycurgo) ou o roido dos ratos, lá anda conduzindo aquelle precioso fardo de folhas deslocadas, como o seu Alcorão, e jurando por *Diós* não o largar sem alcançar completa victoria ao seu cliente—o anjo *Custodio*. Terá a ideia do bem, isto é, terá em vista auxiliar o seu anjo, illuminando a questão para que justiça lhe seja feita, ou sómente o desejo de derrotar o Borges, seu mortal inimigo? E' mais provavel a segunda hypothese.

Colocado sempre ao lado do seu rival, destituído de todas as virtudes que ornamentam o caracter do homem de bem, o maior prazer do seu coração é vencel-o até o deixar a mendigar pelas portas.

Não o consignes, que a victima da tyrannia para corações de verdadeiros portuguezes, é sempre sympathico, além d'isso, a mosca só põe vareja na carne morta...

Montão—maio de 1893.

(Continúa)

Azurraque de Ferro.

NOTICIARIO

ANNIVERSARIO

26 de Maio!

Faz amanhã um anno que Ovar vestiu lucto pesado pelo finamento do illustre e sympathico filho d'esta terra, o Dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso.

Recordemos bem esse dia triste, bem triste em que a nossa alma foi ferida tão cruelmente pelo desaparecimento eterno do grande e saudossissimo amigo!

Para o chorado morto o descanço dos justos; para nós—a saudade!

No dia 29, pelas 7 horas da manhã, na Igreja matriz, reza-se um officio divino suffragando a alma do illustre morto.

«Elementos de botanica»

Acabamos de receber um exemplar d'este livro, offerta dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, os livreiros-editores de maior força que presentemente estão publicando obras portuguezas.

Agradecendo o mimo, fazemos sinceros votos para que a casa Guillard, Aillaud & C.ª seja, como merece, animada pelo favor do publico a proseguir na tarefa em que ha muito tempo a vemos empenhada, de prover o nosso mercado de livreria de boas obras.

Aos nossos estimaveis leitores diremos com a mais absoluta independencia que os *Elementos de Botanica* são um trabalho perfeito, digno de maior apreço. O doutor professor sr. Antonio Xavier Pereira Coutinho, simplesmente confirma n'ella os seus já bem solidos creditos de homem de sciencia. A firma Guillard, Aillaud & C.ª, a sua intelligente direcção e perfeito conhecimento da industria que explora.

Diremos, concluindo, que os *Elementos de Botanica* comprehendem a primeira e segunda parte do curso dos lyceus.

Corpus Christi

Temos este anno, segundo nos consta, esta brilhante festividade, a respeito da qual o Fragateiro, em 3 de junho de 1886, descreveu d'esta forma.

Ouam todos, pois tem a palavra o *Povo d'Ovar* n.º 97:

«*Corpus Christi*.—Sahiu finalmente este anno á rua o S. Christovão. E para presenciar os *papeis* que se fizeram por ahí, melhor fora que se tivesse deixado estar preso, como dizia o reverendo abade d'esta freguezia. Sempre cercado de gente de reputação *conhecidissima*, abrigando no seu interior o Julio, escoltado por caceteiros, o sauto devia ter soffido um tormento espantoso; e chegamos a pensar que elle d'alguma vez agarraria no pinheiro e varreria toda a gentilha. Afinal o sauto, para não armar quistões e talvez para não ser cacetado, deixou-se ir arrastado por aquella gente, que, temendo a fuga, o segurava pelo manto.

Erão approximadamente 11 horas da manhã quando se annunciou por dous ou tres foguetes que o cortejo camarario ia sahir dos Paços do Concelho em direcção á igreja matriz.

O cortejo compunha-se: de grande malta de rapazio que vinha á frente, seguia-se o S. Christovão ladeado por um dos officiaes da camara e um outro individuo que se propõe para esse cargo; atraz vinham cinco vereadores de fachas ás costas, precedidos da bandeira municipal, muito encolhida, muito envergouhada do papel que ia representando: formando guarda d'honra á vereação, marchavam os caceteiros armados de bordões, dando vivas aos bordões e escodelas que tinham vencido as eleições, gesticulando desordenadamente, fazendo menção de quem arremessa pedras.

N. B.—Precisamos de fazer uma rectificação:—por equívoco dissemos que no cortejo vinham incorporados os caceteiros, dando *vivas*, etc.; isto é menos verdade. Os caceteiros não vinham, porque estavam despeitados; formavam um grupo na Praça chamando em altas vozes *ladrões* e dizendo que se tinham entrado a cacete, deviam também sahir a cacete.

O cortejo chegou á igreja e principiou a missa solemne.

Finda a missa voltaram os vereadores para o theatro das faça-

nhas do bando—a Praça; um sujeito que tinha alugado para soltar *vivas* soltou o primeiro, e, como não fosse correspondido, deixou-se ficar por ahí.

A' tarde, já são seis os pescadores que trotam em cortejo da camara para a igreja.

São a procissão. Na frente a corporação dos oleiros com o seu estandarte. Seguem-se confrarias vindas de Maceda, Arada, Vallega e Esmoriz e todas as d'esta freguezia, estas muito pouco concorridas, a não ser a do Santo Antonio, por um dos arraes do bando ter sido posto ao lado pelos homens das fachas ás costas.

Na igreja grande bulha porque o Soares Pinto e mais a sua cateriva da administração do concelho querer occupar o logar mais proximo do pallio, e os homens das fachas querer esse logar para si. Afinal o celebre Soares viu-se obrigado a ceder; e ficam a seguir ao pallio—os homens das fachas, precedidos da bandeira enrolada—o muitissimo dignissimo delegado da comarca Manoel Nunes, trazendo ao lado os srs. drs. Chaves e Coelho—os srs. escrivães e contador do juizo acompanhado pelos officiaes de diligencias, no couce o administrador e gentinha competente.

Debaixo do pallio os reverendissimos abbades de Vallega, Maceda e Esmoriz.

—Notamos que o delegado da comarca, durante o tractado da procissão se conservava sempre em posição seraphica. Suppozemos que ia fazendo penitencia dos seus erros, e abençoamos assim S. Christovão que talvez para elle pedisse na corte celestial um raio de luz divina. Observaremos a conducta do sr. delegado para ver se aproveitou alguma cousa da penitencia. Oxalá aproveitasse um.

A procissão era muito comprida, devido á concorrência das irmandades das freguezias ruraes, principalmente das de Maceda, Arada e Vallega.

Recolhida a procissão houve ainda novo cortejo. Esquecia-nos dizer que os cortejos traziam e levavam sempre a competente philarmónica tocando o hymno da carta. Repetiu-se á tarde a scena dos *vivas* que não foram correspondidos. Pobre gente! pobres patucos enguzifilados pela mão da desgraça, vendo-se obrigados a encurrular-se na camara sem a respectiva manifestação dos caceteiros por que dão o cavaquinho!

No sermão prégado antes de sahir a procissão, o orador pediu tres aves: sendo uma applicada pelos srs. vereadores, e outra pelo socego d'esta villa.

Effectivamente o bom do prégador teve toda a razão. Os vereadores andam com uma sorte tão desastrada que bem carecem d'algumas rezas.

Se elles logo pela manhã tiveram a questão da cera que lhes deu bem bons amargos de bocal.

E depois a questão da precedencia atraz do pallio!

Mas d'essas questões nem o sr. prégador, cujo nome ignoramos, tratou de saber, nem nós lh'as contamos porque... não vale a pena fallar em tal; coisas d'um gaiato, d'um Angelo.

O socego do concelho tambem nós desejamos; e para is-o muita gente tem feito rezas, mas o bando de selvagens não vão só por esta fórma, menos civilizada é certa, menos humana aos de effectos mais immediatos, S. Christovão, com o seu pinheiro, seria um bom auxiliar.

Original

Temos muito na gaveta. Não podemos aviar todos os freguezes. Hoje pedimos por isso desculpa, em que incluímos o nosso distincto collaborador litterario, Jayme T. de Magalhães.

—O nosso correspondente de Lisboa enviou-nos um escripto que dado á publicação, equivalia a meio seculo de degedo para o editor!

Apri! Veio forte de mais contra o sr. Fragateiro e as suas medidas.

Pelo amor de Deus, collega, nada de precipitações; nós por dizermos verdades...

Mas, adiante Muito cuidadinho com a manifestação de pensamento.

<Manual do Carpinteiro>

Recebemos o fasciculo n.º 2 do *Manual do Carpinteiro*, da afamada casa dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, de Lisboa. Agradecemos.

Festividade

Muito concorrida tanto domingo, á noite, como na segunda feira, a festividade em honra de S. Guilhindrof, em Guilhovae.

Na vespera, grande foguetorio e duas mu-icas—a «Ovarense» e a do Couto, que tocaram até ás 3 horas da madrugada. A iluminação deslumbrante.

Não houve serrabulho, contra o costume.

O arraial no dia seguinte animadissimo, especialmente no fim da tarde quando algumas pipas de vinho se bazaram pelos robustos estomagos dos forasteiros mais devotos.

No final da festa houve por diversas vezes festa de cacetes que durou minutos apenas.

E nada mais que mereça descrever-se sobre os festejos a não ser o maldito pó que provocou pragas e mais pragas aos visitantes religiosos: pó na roupa, nos olhos, na garganta e até na cabeça!

Maldito pó! E pena foi incommodar nos a sr.ª poeira, quando o passeio era tão lindo, tão lindo...

—Brevemente temos mais festas —O Corpo de Deus—que promete ser deslumbrante, deslumbrantissimo, (ou o sr. Fragateiro não seja vicel) o milagroso Santo Antoninho, o S. Joãozinho e muitas outras.

E' festas agora a dar com um pau, graças ao divino pae do céu. Preparemo-nos, pois.

Enfermo

Tem estado bastante doente ha muitos dias, o sr. Manoel Camarina Abragão, pae dos nossos amigos os srs. Manoel e Frederico Abragão.

Melhoras breves é o nosso ardente desejo.

Chronica do tribunal

A sr.ª Anna Soares, de Esmoriz, não é menina de dar e tomar pelo que se vê da participação da sr.ª Maria da Conceição, sua visinha, que diz foi *zupada* valentemente por ella na semana finda.

Pobre Conceiçãozinha! —O Adriano Ferreira, tambem de Esmoriz, altercou com a sua cara metade por ella—que marôta—lhe ter empenhado a veste mais estimada; e por isso participou ás sautas justicas o facto e espera o

correctivo merecido para a falsa companheira.

Deus te ouça, Adrianinho. —Ao Canastreiro de Pintim, freguezia de Vallega, Manoelinho d'Oliveira, roubaram umas canastras. Quem? José e Antonio Rodrigues, tambem canastreiros.

Mas do roubo tem já o sr. delegado conhecimento e tanto basta para os tratantes, José e Antonio, pagarem o feito.

Apri, sempre são canastreiros! Ao canastro lhes vae o sr. juiz, certamente.

—O sr. administrador participou aos altos poderes da terra que o Manoel Semea, de S. Vicente, roubara habilmente (o adverbio é nosso) a Manoel de Pinho Canola, tres guardas camas de chita de 70 réis, uma toalha, um cobertor e alguns lençoes.

Em que lençoes se vê o mesmo Semea!

Pelo sr. José da Marianna, d'Arada, foi roubada á Maria Leite, da mesma freguezia, uma capa que pôde valer 135000 réis.

Para as *mariannadas* lá está o sr. juiz.

E nada mais consta para a chronica d'hoje; e por ser verdade dispensamos testemunhas e não assignamos.

Consortio

Está para breve o casamento do nosso bom amigo José d'Oliveira Gomes com a ex.ª sr.ª D. Margarida da Purificação Ferreira Pinto. A benção celeste os cubra.

Notas á pressa

Partiu para a capital para fazer concurso para escrivão e tabellião. o nosso amigo Herminio Reis.

Muita saudade e resultado feliz.

—O nosso amigo, o sr. Antonio Pereira Zagallo, deu um jantar aos seus amigos na semana finda, no pittoresco logar—a Madria.

Muita animação. —Chegaram a esta villa na semana passada:

De Poiares, o sr. José Pereira Carvalho; de Lamego, o sr. José Fernandes da Graça.

—Esperam-se brevemente, vindos da Pesqueira, os srs. Manoel e Marcos Fernandes Villas.

—A sessão camararia de ante-hontem correu agitadissima.

Admira! —O *Ovarense* apresentou-se aos seus dez leitores de cara lavada, domingo.

E' seu editor o typographo, e redactor principal o sr. Fragateiro!!!

—Brevemente transcrevemos uma carta *chic* de um moço pouco conhecido no mundo vareiro, que dirigiu a uma das nossas primeiras damas.

O caso produz sensação, não de vêr!

—Esteve domingo entre nós o nosso intelligente amigo, Lopes Fidalgo.

Real Theatro da Estrella

No theatro d'esta villa—que passou a denominar-se da Estrella e não *Ovarense* depois de feito o jardim—houve ante-hontem espectáculo por uma companhia sob a direcção do actor Mello, que constou de continuadas sortes de prestidigitação por um rapaz hespanhol, muito sympathico, e muito rasoavel nos seus trabalhos.

Foi muito victoriado. Pelo actor Mello foi recitado com graça o monologo *A minha familia*, e fechou o espectáculo a

comedia *Os sinos*. Bom desempenho.

A concorrência foi diminuta.

Domingo proximo ha espectáculo novamente n'este theatro pela companhia muito conhecida, do Tainha, ha mezes em Oliveira d'Azemeis, aonde tem sido muito applaudida.

Vae á scena, segundo nos referem:—as comedias em um acto *Preciosidades de familia*, *Verduras da Mocidade*, *Cada Doido...*, o monologo em verso pelo actor Mesquita *O Terrivel*, e a operetta *Uma experiencia*.

Mais variado não pôde ser o espectáculo, os artistas bem conhecidos, uma caza á conha, emfim sem favor e sem sacrificio que vamos vêr no domingo.

Ao theatro, portanto.

Partida

Surprehendeu-nos muitissimo a noticia que recebemos terça-feira da retirada para o Brazil (Pará) do nosso querido amigo, Manoel d'Oliveira Vaz, sem termos o immenso gosto de o abraçarmos.

Oliveira Vaz não se despediu pessoalmente dos seus inumeros amigos para não o escalear mais a saudade; fel-o por meio d'um cartão, que tambem recebemos.

Ao dedicadissimo amigo agouramos-lhe uma viagem curta e muito feliz, e enviamos d'aqui um apertado e sincero abraço de despedida, de despedida longa, de despedida—quem sabe mesmo?—eterna!

—N'esse mesmo dia seguiu para a capital a ex.ª sr.ª D. Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva

CHRONICA

SANTO EM VIDA

S. Guilhindrof... (diz-se vulgarmente a proposito de um nome grande, bonito, empregado n'uma pessoa ou coisa puramente insignificante: —*vale mais o nome que a propriedade*; porém, n'este caso, o contrario resalta aos olhos do leitor: a palavra «Guilhindrof» é exquisita, chama o riso, mas está applicada a um santo venerado e um dos mais conspicuos do céu)

S. Guilhindrof, muito das minhas relações, muito popular, ainda que vaidoso, mas raras vezes, pelo poder divino, um ratão de primeira escala, um bom patusco, barbado, horripilantemente sympathico, muito garoto, mais namorador, que tem a sua residencia em Guilhovae, em um velho palacete,—uma capellita situada em logar feio, sombrio—convidou-me a visital-o no domingo e segunda-feira passadas, convidou-me a assistir aos seus festejos, a conversar muito com elle, a dar-lhe noticias frescas em questões de amores, etc. e tal.

E como eu pelos santos e muito especialmente pelos santos... de carne tenho todo o respeito, toda a devoção, não quiz faltar ao cumprimento do pedido, da imposição do meu velho amigo, o sr. S. Guilhindrof.

Meia hora a bater na *cebolla* da casa, que marcava 10 1/2 da noite,—por signal, noite bonita, tepida—sahi com destino a Guilhovae, ao logar festejado, de pau ao hombro, lenço de sêda, amarello, resguardando o meu doce pescoço da briza ligeira.

Antes de apresentar, como é habito antiquissimo herdado dos meus avós, os meus mais amaveis cumprimentos ás galantes moçoilas que vendem rosquinhas; antes mesmo de olhar a grande massa de Manéis e Marias e Franciscas e Custodias que passam a noite em idyl-

lios continuos; sem dar o valor merecido aos estalos dos foguetes e ás peças de musica, entrei, chapu na mão, muito respeitoso, muito santinho, na capellita.

Lá estava o S. Guilhindrof, o grande ratão, occulto nas columnas de flores, no seu andor, muito sério, mas com a mesma cara de santo barbado, garoto e namorador...

Com um sorriso cumprimentei-o; elle sorriu, agradeceu o meu sacrificio penoso, penosissimo, em o visitar, e pediu no fim por meio de um olhar firme, claro, e gestos reveladores uma noticia, duas palavras na minha *chronica* a seu favor e a favor dos seus amigos festeiros.

No dia immediato, á tardinha,—por signal tarde ventosa, insofrida—pedi desculpa ao santo-amigo não ir admiral-o de manhã, no seu andor, na procissão, allegando servicos particulares que elle reconheceu e concordou.

Um verdadeiro santo o S. Guilhindrof!

Depois de uma merendola, em logar apropriado, debaixo de uma laranjeira, com amigos e não amigos, dormi minutos emballado pelo gemer das brizas, e sonhei que o S. Guilhindrof me tinha roubado, infamemente, o meu «bem», que te roubará ao meu amor—ô minha feiticeira!

Ao acordar, ri muito, dirigi-me á morada santa do santo, contei o sonho, pedi a sua benevolencia santa e elle, santamente, deitou-me a benção absolutoria e eu fui transformado em santo!

Urgulhe-se agora a *Folha d'Ovar* de um collaborador-chronico-santo; e orgulhem-se, igualmente, as leitoras-chronicas d'estas chronicas...

E por aqui se vê e se demonstra como eu sou santo em vida. Um milagre!

E agora que vou ser collocado no quadro dos santos lá de cima, que não necessito favores dos santos cá de baixo, começo brevemente a escarrar em todas as bandeiras politicas da minha patria e de todo o mundo, lançando na minha o primeiro escarro.

Tambem não me apraz viver por aqui muito tempo por motivo da crise desoladora que tanto me afecta; quero subir á mansão celeste, quero viver vida nova, mais desimpedida, sem sacrificios e sem afflicções.

Duas coisas sómente me despedaçam a alma, me penalizam profundamente—escutar os gemidos das minhas leitoras pela falta da *chronica*, e sobretudo por te deixar sem amor, sem esperanças—ô minha feiticeira!

Mas como ainda não me é passada guia de marcha tão breve como espero, consolarei a freguezia com este *petisco* sem sal, sem sabor, sem graça, todas as quintas-feias.

Vejam como sou bom!

Não admira: sou santo, mas santo fanatico, sério, rigorosissimo cumpridor dos meus santos deveres, e não como o S. Guilhindrof que é um bom santo, indubitavelmente, mas muito garoto e mais namorador...

Garoto sério tenho sido, namorador nunca, nunca...

Que o digam as leitoras.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Regoa, 21 de maio

Partiu para o Porto o nosso preclaro e prestante amigo, o exc.ª sr. Antonio Pedro d'Oliveira, da freguezia de Fontellas, d'este concelho. De estirpe nobre e digna é aquelle nosso amigo; mas de trato affavel e lhano

Não o envaidecem os foros e titulos de fidalguia que possui.

Extremamente accessivel e familiar, é querido por todos quantos tem a dita de o conhecer. A'quella cidade levaram-n'o importantes negocios da sua opulenta casa.

Que regresse breve e com saudade é o que do coração lhe desejamos.

—Tem ultimamente guardado o leite a exc.ª sr.ª D. Antonia Alves de Figueiredo, dama particular da muito nobre e respeitabilissima titular a exc.ª sr.ª viscondessa da Regoa. Desejamos-lhe as mais rapidas melhoras para o que ficamos fazendo ao Todo Poderoso os mais vehementes e fervorosos votos.

—Enfermou tambem e já ha dias, o nosso particular e caro amigo Joaquim Pedro d'Oliveira, da muito illustre casa do Outeiro, freguezia de Fontellas.

Cabiu no leite, após o seu regresso do Porto, aonde fôra transaccionar um importante lote de vinhos velhissimos que possui.

Estimamos devêras que o seu restabelecimento seja immediato.

—A illustre vereação d'este concelho já representou aos poderes competentes, sollicitando-lhes promptos e efficazes socorros para os povos que mais soffreram com o cyclone de 7 do corrente.

Bem haja quem assim tão bem procede, e os nossos parabens sinceros ao sympathico e intelligente cidadão José Vasques de Carvalho, que ora preside aos destinos d'este concelho.

Da sua comprovada competencia muito tem a lucrar este concelho. Adeus.

Até á semana.

S. Garrido.



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a ESTACAO de VERÃO, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C.ª

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possível os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-4. Todas as encomendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisboa são *franco de porte* até aquella cidade, *seja qual for a sua importancia*.

Para as outras localidades, as despesas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encomendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes os francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMENDAS

FEITAS PELA COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77 PORTO

ANNUNCIOS

CONVITE

No dia 29 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã, na igreja matriz d'esta freguezia, se ha-de rezar um officio divino, suffragando a alma do Dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, effectuando-se em seguida a sua trasladação para o jazigo de familia erecto no cemiterio d'esta villa; e por isso a abaixo assignada convida todas as pessoas das suas relações e d'aquelle seu fallecido marido, para se dignarem assistir áquelles actos, protestando a todos, desde já, o seu eterno reconhecimento.

Não se fazem convites especiaes.

Ovar, 23 de maio de 1893.
Maria Araujo d'Oliveira Cardoso.

CASA EDITORA

DE
GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua Aurea, 242-1.^o

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.^a edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura.
—Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes, por o preço de 50 réis pago no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores têm as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1.^o—Lisboa.

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos. Vejam e verão.

Maria do Carmo Josefa Isidora, professora em Ovar, recebe alumnas internas até á idade de dez annos, ensinando-lhes as prendas proprias do seu sexo e habilitando-as para exame d'instrucção primaria elementar e de admissão aos lyceus.

PREVENÇÃO

Joaquim Merceneiro, com officina na rua da Praça, previne os seus freguezes que despediu de sua casa o official José Coelho dos Santos. Ovar, 12 d'abril de 1893.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 63

EMILIO PIMENTEL

Sciencia dos Seculos

Obra illustrada, em 5 volumes

A *Sciencia dos Seculos* será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginas ou 48 e duas estampas, custando cada fasciculo 100 réis, franco de porte.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da *Sciencia dos Seculos*, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Companhia de Seguros INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima
PRAÇA, 63

CARTÕES DE VISITA

160, 200, 240 e 300 réis

Na Imprensa Civilisação.

BILHETES DE LUCTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adequadamente.

Largo da Pocinha 73 a 77

EDITORES—BELEM & C.^a—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *a Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG proveu tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:
—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas 10 réis. Sahira em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilarem por mais de tres assignaturas. A commissão é de 20 p. c., e sentio 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

CATALOGO DAS OBRAS

A VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e creença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.^a edição) 300
O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50
Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algerão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
O Condemnado, (do mesmo auctor), drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto 100
Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
O homem põe... (do mesmo auctor,) quipróquo em 2 actos 160
O processo do Rasga, parodia ao *Processo do Cancan*, (do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros 300
O casamento do Rasga, continuação ao *Processo do Rasga*, (do mesmo auctor) 200
Quatro devotos de Baccho, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Gräduenza de Gerolstein* 60
O 100, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
Lamentações d'um andador, (do mesmo auctor), scena comica original 60
O casamento da confeitadeira, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica 200
Os apóstolos do mal, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (traducção) 400
O testamento azul, por Jayme Venancio, zarzuela em 3 actos, traducção livre 300
O Porto escorrega tanto!... (do mesmo auctor), scena comica original 100
O sargento-mór de Villar, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama 360

Os tripeiros, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos, baseada no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada 300
A falsa adúltera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção 300
Os espelhos de D. Maria Avó, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
Morgadinha de Val d'Amores, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos 400
O prompto allivio, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100

Contos

e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
Arte para curar bois, vacas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas 20
O noivado do sepulchro (ballada) 20
Auto da Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60
Auto de Santa Barbara, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40
Acto intitulado Apartamento da Alma, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz:—A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
Auto de Santa Catharina, virgem e martyr, filha do rei go do de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40
Auto do Dia de Juizo, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálio, um vilão, um tabellião, um carnicero, uma regateira e um moleiro 40
Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano senador de Roma
Auto de Santo Antonio, livrando seu pai do patibulo 40
O Judeu errante (historia biblica) 20
Atecto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho 20
Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno 40
Auto de Santa Genoveva, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigefredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados 40
Atecto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias 20